



O Telejornalismo Regional Desenvolvido pela TV TEM de São José do Rio Preto¹

Gisele Belini e SILVA²
Universidade de Marília, Marília, SP

RESUMO

Como forte tendência nas comunicações a regionalização das mídias é o tema a ser desenvolvido no presente trabalho que trás um breve histórico de quando e como esse processo surgiu no Brasil, especialmente na maior rede de televisão do país, a Rede Globo. A TV TEM de São José do Rio Preto, afiliada à Rede, foi escolhida como objeto de estudo da pesquisa. Para calcarmos nossa análise em dados reais utilizamos a segunda edição do telejornal “TEM Notícias” e averiguamos se o jornalismo local que a TV TEM propõe ao telespectador é realmente posto em prática pela emissora, sendo esta a porta voz dos anseios das comunidades que fazem parte da sua cobertura.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo; regionalização; TV TEM; comunicação

Introdução

A televisão, inaugurada no país há mais de 50 anos³, ainda é o meio de comunicação de maior influência sobre a sociedade. Pensou-se que, com o advento da internet, a TV fosse ser considerada um meio de comunicação secundário. Mas após todas essas transformações e surgimento de outros meios de comunicação podemos observar que nenhum outro conseguiu se sobrepor ao seu poder, pois ainda consegue ser o único meio que tem penetração e o poder de manipular as pessoas em todas as camadas da sociedade, “A televisão tem uma espécie de monopólio de fato sobre a formação das cabeças de uma parcela muito importante da população.” (BOURDIEU, 1997, p.23)

A partir do momento em que foi ocorrendo sistematicamente a globalização⁴ das mídias, marca do século XX, observou-se como conseqüência uma expansão dos meios de comunicação comunitários e interesses em abrir espaços para as mídias regionais.

¹ Trabalho apresentado no GT – Jornalismo e Editoração, do Inovcom, evento componente do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

² Mestranda do curso de Mídia e Cultura da UNIMAR, email: gibesilva@gmail.com.

³ A primeira emissora de TV surgiu em 18.09.1950 com o nome de PRF-3, TV Difusora de São Paulo. Este nome durou poucos dias, pois depois a TV passou a ser conhecida como a famosa TV Tupi.

⁴ A globalização das mídias surgiu no século XIX, mas de acordo com Thompson (1998) foi um fenômeno que ocorreu mais intensamente no século XX.



Conseqüentemente o local foi mais valorizado, “As mudanças da televisão aberta `levantam´ numerosas questões, tanto no que se refere à produção quanto à recepção, levando a reflexão sobre a importância do global e do local dentro no novo cenário”. (JACKS, 1995, p. 151).

As emissoras regionais têm forte penetração na comunidade, pois são tidas como “porta-vozes” das necessidades e anseios da sociedade com alta credibilidade e audiência, “(...) uma emissora local possibilita ao grupo e região em que atua que se autocomuniquem e se auto-identifiquem.” (TEIXEIRA, 1999, p.29).

Hoje, no século XXI, a TV é considerada pela maioria da sociedade um canal de entretenimento, mas, se analisada, veremos que ela resulta em processo chamado “pansincretismo”⁵. Acima da diversão, a TV carrega consigo outros valores considerados importantes: uma vasta fonte de informação, cultura e a função social de reafirmação das identidades.

A primeira função diz respeito à informação a que todo ser humano tem direito a receber para que possa estar ciente do que acontece a seu redor nos contextos social, econômico e cultural transformando-se em um cidadão mais crítico e democrático. Já a segunda função citada reforça a questão da regionalização pois, a partir do momento em que existem pontos de referência à comunidade que, no caso, é a TV regional, estas se identificam com as raízes e os locais em que estão inseridas revalorizando a cultura local, forjando a consciência crítica e dando ao telespectador uma listagem daquilo que é importante se ter uma opinião formada – este último chamado de Teoria da Agenda ou Agenda Setting. Ao mesmo tempo em que leva ao telespectador uma contribuição, a TV regional também é um dos grandes meios de arrecadação publicitária e financeira para a empresa de comunicação, pois a inserção de matérias de destaque dessas afiliadas em rede nacional conta pontos para a emissora local, servindo de vantagem na hora de se vender espaços publicitários.

O presente trabalho tem como proposta verificar como que as emissoras regionais ganharam espaço no cenário nacional e a analisar a Segunda Edição do Telejornal da TV TEM de São José do Rio Preto afiliada à Globo desde 1986. “É uma instituição que tem assumido um importante papel – é a afiliada da Globo que tem o maior percentual de programação local e que luta por mais espaços”. (JACKS, 1999, p.250). Cabe à pesquisa conferir se a afiliada de São José do Rio Preto dá cobertura e

⁵ Capacidade de articular gêneros discursivos e sistemas semióticos extremamente variados. (REQUENA, 1995, p.21).



atenção a todos os municípios que ela se propõe a cobrir, além de averiguar quais os tipos de fatos que mais circulam no TEM Notícias 2ª Edição, se estão ligados à prestação de serviço, assuntos gerais, tragédias ou saúde.

1. Rede Globo como pioneira no processo de regionalização da TV no Brasil

A regionalização das redes de televisões brasileiras é ainda considerada um fenômeno praticamente novo no país. Foi só a partir das décadas de 70 e 80 que as empresas de comunicação começaram a sentir necessidade de regionalizar suas emissoras e assim se tornarem mais próximas do telespectador de determinadas regiões no intuito de ser porta-voz das necessidades da comunidade local cumprindo assim uma importante função social e, ao mesmo tempo, dando voz ao telespectador.

Em 1966 a Rede Globo já manifestava interesse em dar informações mais locais como no caso da cobertura das enchentes no Rio de Janeiro⁶. “Naquela época, a emissora mostrou sua preocupação em relação às questões da comunidade, valorizando o papel do jornalismo na prestação de serviços”. (GLOBO, 2004, p. 299)

Posteriormente, com a chegada de Evandro Carlos de Andrade à CGJ – Central Globo de Jornalismo, o projeto de regionalizar foi se tornando realidade e foi aí que o telejornal começou a “se voltar mais para a população local, com informações sobre problemas de cada bairro, oferta de empregos e defesa do consumidor. Abriu-se espaço para o público denunciar práticas ilegais e reclamar de empresas, de órgãos do governo e de concessionárias de serviços públicos” (GLOBO, 2004, p. 299) como consequência dessa liberdade que a TV dá aos seus telespectadores a Globo acaba por não querer só regionalizar, “(...) mas também globalizar, universalizar” (SOUSA, 2006, p.35).

Na visão de Regina Festa e Luiz Santoro (FESTA, 1991, p.180), a regionalização da TV brasileira se deu na década de 80 devido às mudanças que ocorreram nessa época nos meios de comunicação e a implementação de novas tecnologias como a implantação e inserção na rede mundial de transmissão de dados, a introdução de TV a cabo, da TV por assinatura, a abertura de emissoras em UHF, a formação de redes regionais de televisão.

⁶ As enchentes de janeiro de 1966 foi um marco para o jornalismo regional dentro da Rede Globo. Após Walter Clark entrar para a direção geral da emissora, o Rio de Janeiro sofreu cinco dias consecutivos de enchentes tendo um saldo final de 100 mortos e 20 mil desabrigados. A equipe da Globo ia às ruas e flagrava imagens da tragédia que eram reveladas e mostradas ao telespectador que humildemente levava à sede da emissora doações para os desabrigados, o que promoveu uma campanha comunitária. Devido “*a sua dimensão dramática, o fato local se transformou em comoção nacional*” (Zahar, 2004, p. 39). Foram colocadas duas câmeras no Jardim Botânico, perto da sede e dali eram feitas transmissões ao vivo mostrando o estrago que as enchentes estavam fazendo. Na época o telejornalismo do Rio de Janeiro tinha baixo índice e foi a partir daí que a emissora conseguiu altos índices de audiência.



Se de fato formos analisar arquivos da Rede Globo dos anos 1970 podemos perceber mudanças no jornalismo da emissora que já começava a implementar o telejornalismo regional na sua grade de programação começando a instituir um padrão em toda a rede em 1973 sobretudo com a chegada da TV a cores. Mas foi em 1980 que se consolidaram a importância e o modelo de regionalização das suas afiliadas por todo país e, nessa mesma década foi criada a Central Globo de Afiliadas e Expansão (CGAE) que dava atenção às afiliadas tanto no que dizia respeito à sua programação como na engenharia e no jornalismo. Em seguida o CGAE criou o Prodetaf⁷ com a finalidade de diminuir “distorções entre diferentes regiões do Brasil e criar um padrão de qualidade no telejornalismo de todas as emissoras da Rede Globo” (ZAHAR, 2004, p.123).

Com a entrada do novo século o chamado Prodetaf foi substituído e representado pelo Uniglobo Virtual, uma empresa terceirizada que treina e atualiza os funcionários da Rede Globo via Internet, pois anteriormente os treinamentos aos funcionários da Globo eram presenciais o que era de grande custos para a emissora, já que tinha que ter uma locação e profissionais especializados para ministrar palestras e dinâmicas entre os funcionários. A Uniglobo Virtual é um projeto que criou uma parceria entre a Rede Globo e a Univir (Universidade Virtual) dentro da Universidade Carioca no Rio de Janeiro desde 2000. A Univir criou uma metodologia específica para treinar os funcionários e manter o padrão Globo de qualidade através do ensino à distância que a internet possibilita tanto para o jornalista de uma afiliada à Rede em Manaus quanto para um profissional da área de publicidade da Globo em Porto Alegre, por exemplo.

O Padrão Globo de Qualidade foi estabelecido de acordo com os padrões das redes americanas de televisão e serviu de suporte para as emissoras concorrentes se modificarem também. Logicamente que este modelo foi sendo aperfeiçoado pela Rede Globo e com o passar dos anos foi considerado um modelo padrão para todas as afiliadas. Porém ainda passam por pequenas alterações quando a emissora as considera necessárias. Para alguns pesquisadores da área essa imposição de é um dos fatores que impedem uma maior democratização na programação regional. Como afirma Peruzzo (entrevista 12/10/2007) sobre a Rede Globo, “Pelo que a gente sabe a Rede Globo vem crescendo bastante nesse sentido. O problema parece estar nos pequenos espaços que

⁷ Projeto de Desenvolvimento do Telejornalismo das Afiliadas criado em 1987 com a finalidade de ser “um programa de transferência de conhecimentos, métodos, procedimentos e tecnologia para o aperfeiçoamento dos departamentos de Jornalismo das emissoras afiliadas à Rede Globo de Televisão”. (BASTOS, 1987, p. 1).



ela destina a programação regional, além dos padrões técnicos e de linguagem que lhe impõe.”

Para se ter uma noção da falta de padrão e tecnologias existentes, na Amazônia até a década de 1980, a maioria das regiões não assistia simultaneamente aos programas que iam em cadeia nacional. Por falta de equipamentos e satélites os programas eram gravados em videoteipes, distribuídos às regiões deficientes e transmitidos muitas vezes alguns dias depois, pois essas fitas eram levadas de barcos, ônibus ou até mesmo em carroças a lugares muito distantes. Atualmente esse padrão já pode ser aplicado e visto por todo o país simultaneamente.

Para Peruzzo (entrevista 12/10/2007), a mídia regional/local ainda é pouco explorada comercialmente, pois “(...) trata-se de um potencial ainda não explorado ou explorado de modo equivocado. Há mais discurso, ou desejo, do que inserção local para valer.” Além disso, ela acredita que os interesses financeiros das emissoras atrapalham a informação veiculada nela mesma.

Esse processo de regionalização das redes de televisão e essa grande aceitação por parte dos telespectadores é a tradução de que o público, mesmo pressionado pela globalização, pensa no seu próprio espaço. A respeito disso, Murdock (MURDOCK, 1989, p.44) confirma ainda mais este pensamento do telespectador, “Devemos pensar globalmente e agir localmente, e colocar alguma energia em desenvolver conceitos e textos que irão explicar as ligações entre comunidades locais e os sistemas amplos”.

Uma das dificuldades das redes regionais é a sua falta de autonomia com relação a sua programação, pois elas dependem da grade de programação da emissora-líder ou redes nacionais. (CAPARELLI, 1982, p.94). Já Scarduelli (SCARDUELLI, 1996, p.82) acredita que, apesar dessa dependência, as redes regionais se beneficiam ao afiliar-se às emissoras de TV de penetração nacional, pois além de utilizar espaços na grade da emissora para transmitir a sua programação local, negociam os espaços publicitários no Brasil tornando-se grande fonte de recursos financeiros para a emissora-líder.

2. A TV TEM de São José do Rio Preto

A história de sucesso da afiliada de São José do Rio Preto se deve, além de toda a sua trajetória junto a TV Bauru – Canal 2, a sua localização estratégica além de estar inserida em uma região considerada privilegiada por onde circulam grande parte das riquezas produzidas no país através das rodovias Washington Luis e Marechal Rondon



que cruzam a cidade. O segmento de maior rentabilidade para a região de cobertura da TV TEM é o agronegócio que movimenta R\$ 35,3 bilhões incluindo a produção de café e cana-de-açúcar fonte das usinas de álcool. Outro segmento de forte lucro para a região são as indústrias que representam 7% do PIB⁸ Nacional.

O sinal da TV TEM é recebido por 142 municípios da região que ao todo concentra 2.090.088 domicílios com televisores, sendo que a quantidade de telespectadores potenciais é de 6.942.601 de acordo com o site da emissora (<http://www.temmais.com>).

Um aspecto importante que não deve ser deixado de fora é o lado comercial da Rede TEM. A empresa intensifica o seu lado comercial que hoje é muito valorizado e lhe rende bons lucros, além de resultados feitos através de pesquisas que mostram aos anunciantes os efeitos da publicidade veiculada na emissora e seu retorno financeiro ao comerciante. E foi nessa nova tendência de regionalização que a Rede Globo pode ampliar seu mercado. Para aproximar o empresário local da emissora foram criadas sucursais em cidades menores para que fosse dada além da cobertura jornalística fosse criada também uma relação entre as equipes comerciais e os anunciantes do local que não tinham o costume de anunciar através do meio televisivo. Para facilitar o pagamento desses pequenos anunciantes a TV TEM comprou cotas de produção das produtoras da região.

Segundo pesquisas de mercado feitas pela Rede TEM o seu telespectador potencial são as mulheres na faixa etária de 25 a 49 anos correspondendo a 43% da audiência e por incrível que parece é a classe C que mais assiste a emissora com 45%.

A última pesquisa feita pelo Ibope em 2004 aponta que 74% dos televisores ficam ligados na TV TEM no horário das 18h até 01h e é nesse período que entra no ar o objeto de estudo desse trabalho, o telejornal “TEM Notícias 2ª Edição”.

Hoje o único programa produzido integralmente em São José do Rio Preto é o TEM Notícias com duas edições exibidas de segunda-feira a sábado. A primeira edição vai ao ar às 12h e a segunda às 18h50. Os outros programas que são exibidos pela TV são produzidos pelas outras emissoras da Rede TEM, no caso as de Sorocaba, Bauru e Itapetininga. Mas é no telejornal que a emissora se dedica, pois através dele ela consegue o caminho mais rápido para criar uma imagem de emissora regional.

⁸ Produto Interno Bruto.



2.1 O telejornal “TEM Notícias 2ª Edição

Associado ao nome da própria TV TEM, o TEM Notícias 2ª Edição é considerado o telejornal mais importante da emissora devido ao horário que se inicia (18h50) e é caracterizado pelo documento do Prodetaf (Projeto de Desenvolvimento das Afiliadas criado pela CGJ, a Central Globo de Jornalismo) como sendo um telejornal de caráter informativo que deve conter os fatos mais importantes que ocorreram na região no dia, contado em tempo reduzido.

De acordo com esse mesmo documento o telejornal tem que ter matérias curtas, mas de interesse público, “por isso, é fundamental que se estimule o exercício de selecionar, hierarquizar as informações” (BASTOS, 1987, p.5).

Seguindo à risca o modelo para afiliação da Rede Globo, a TV TEM, consegue no pouco espaço que lhe é cedido ter uma programação local e ao mesmo tempo negociar seus espaços de publicidade seguindo a nova tendência das TV’s: internacionalizar e regionalizar.

Mais compacto que o Primeira Edição o tempo do TEM Notícias 2ª Edição pode variar de 12 a 18 minutos no ar, tendo uma média diária de 15 minutos com variação de dois a três blocos de notícias e entre eles dois blocos comerciais. Essa quantidade de minutos / blocos é previamente estabelecido pela Central da Rede Globo e é passado por volta do meio dia à produção que tem poucas horas até a sua exibição para poder preencher este tempo, seja ele curto ou o tempo máximo do noticiário.

Considerado mais noticioso que o TEM Notícias primeira edição ele aborda assuntos ligados à política, cotidiano, problemas sociais e de infra-estrutura nas cidades da região, além de buscar atender a comunidade trazendo a satisfação do telespectador mediante a cidade em que reside.

Assuntos polêmicos que são discutidos nesse telejornal podem ganhar destaque e conseqüentemente ser veiculados nacionalmente no Jornal Nacional, Jornal Hoje, Jornal da Globo ou Bom Dia Brasil, da mesma forma acontece com os telejornais das afiliadas de outras regiões do país.

2.2 O Telejornal “TEM Notícias 2ª Edição” – A Pesquisa

Demos início à gravação do “TEM Notícias 2ª Edição” no dia 24.09.2007 para que suas informações nos servissem de apoio para a nossa discussão no assunto central desta pesquisa, a mídia regional.



Dessa forma, estabelecemos um tempo considerado razoável para que a análise final não fosse baseada em “achismos” e sim calcada em fatos reais. Contabilizamos 14 dias, ou seja, duas semanas de gravação, excluindo os dois domingos em que o telejornal não é transmitido, o que soma 12 telejornais gravados e que serão analisados em seu conteúdo. Para uma análise na estrutura das matérias e no conteúdo apresentado pelo jornal duas semanas nos bastou, se fossemos analisar mais profundamente a estrutura do telejornal e as pequenas alterações que ele sofre, mas que só são percebidas quando analisadas por um período mais longo seria então necessário que gravássemos mais edições.

Os 12 telejornais foram gravados em seqüência para que não houvesse nenhum tipo de ruptura na análise para a pesquisa. A primeira gravação se deu em uma segunda-feira (24.09.2007) e teve seu término em um sábado (06.10.2007).

Nessas duas semanas de coleta de dados vamos observar em qual editoria cada matéria se enquadra, podendo ser classificada em assuntos que dizem respeito a: polícia, política, esporte, cultura, prestação de serviço, meio ambiente e saúde. Verificamos também quantas vezes cada município da região é mencionado em cada telejornal .

Após elencar essas categorias classificando-as é hora de concluir e verificar as hipóteses que estabelecemos no início deste artigo.

2.3 Análises do “TEM Notícias 2ª Edição”

A segunda edição do TEM Notícias esta disposta em três blocos de notícias regionais, exceto nos dias 25.09.2007, 02.10.2007 e 03.10.2007 que contavam com somente dois blocos, cada um com 15min53s, 14min35s e 15min44s, respectivamente.

A oscilação da quantidade de minutos do “TEM Notícias 2ª Edição” é pequena. Nesses 12 programas analisados pudemos ver que a média é de 15 minutos diários, podendo ser menor como no dia 02.10.2007 com apenas 14min35s ou maiores como no caso 17min43s do dia 06.10.2007. Esse tempo inclui as inserções comerciais que ocupam em média de 60 segundos a 2 minutos de cada bloco.

A quantidade de blocos para cada dia é estabelecida de acordo com o tempo que a Central da Rede Globo determina. Certamente nos dias em que a quantidade de minutos se aproxima a 15 minutos o telejornal só terá dois blocos ao invés de três como normalmente acontece.

Todos os blocos são de conteúdo local / regional com notícias produzidas pela TV TEM São José do Rio Preto e suas afiliadas na região. No “TEM Notícias 2ª

Edição” não há a modalidade de entrevista em estúdio como acontece frequentemente no “TEM Notícias 1ª Edição”, pois essa modalidade jornalística ocupa mais espaço na grade. O conteúdo da 2ª Edição é basicamente de notícias rápidas e objetivas com os acontecimentos mais importantes do dia, pois ocupam menos tempo, devido ao tempo curto deste telejornal. Diferentemente da 1ª Edição a 2ª Edição conta com uma única voz, ou seja, somente um apresentador / âncora o que conseqüentemente torna o telejornal mais rápido, com uma quantidade maior de notícias com ilustrações em movimento ou imóveis e algumas notícias ao vivo.

O maior bloco dentro do telejornal é na maioria das vezes o primeiro bloco que pode ter de 03min16s como ocorreu no dia 04.10.2007 a 06min31s no dia 03.10.2007.

No segundo bloco ocorrem variações de minutos, podendo ter de 02min56s (05.10.2007) até 05min06s (06.10.2007), excluindo as edições que contam com dois blocos, pois são maiores. No caso a do dia 02.10.2007 em que o segundo e último bloco do dia chegou a quase oito minutos ou então no dia 25.10.10.2007 que levou o segundo bloco com 06min44s.

Por último temos o terceiro bloco que também sofre alterações diárias de mais ou menos minutos. A exemplo temos o primeiro dia da amostra (24.09.2007) com 02min15s, já no dia 04.10.2007 excedeu seu limite com 06min05s.

Como podemos observar de um dia para o outro podem ocorrer muitas mudanças no sentido de tempo (minutos e segundos). Para quem é mero telespectador esse fato pode nem ser notado, mas para a pesquisa isso é de extrema relevância, pois faz a diferença.

Gráfico I – Incidência de notícias por editoria durante todo o período analisado.





Após a gravação do telejornal e da classificação de cada matéria por editorias, concluímos que a maioria das matérias veiculadas no “TEM Notícias 2ª Edição” estão enquadradas na editoria de Polícia (33,65%) e Cotidiano com a mesma porcentagem, sendo assim durante os 12 dias de análise essas duas editorias empataram na quantidade de matérias apresentadas. Também avaliamos que essas duas modalidades de notícia são apresentadas em grande maioria no telejornal em forma de nota coberta que, conseqüentemente, vem acompanhada de sonoras, passagem e algumas vezes de nota pelada, em que a âncora complementa a notícia com alguma informação para afim de finalizá-la. Mesmo a quantidade entre as editorias de polícia e cotidiano sendo iguais, no valor de 33,65% cada uma, elas se diferem quando somamos a quantidade de segundos de cada uma. As matérias de cotidiano ocupam maior tempo no telejornal, somando um total de 52min49s nos 12 telejornais, já a editoria de polícia soma 36min32s no ar durante toda a pesquisa. Esse fato se dá, pois as matérias que entram na editoria de Cotidiano são de assuntos gerais, como greves, protestos, curiosidades, tendo maior ocorrência na maioria dos dias o que faz com que sejam incluídas nessa editoria. Já as matérias de Polícia são específicas, somente matérias ligadas a crimes, prisões, acidentes e tragédias podem ser incluídas nesta classificação.

Um aspecto importante observado na pesquisa é que notícias com conteúdos relacionados à arte, cultura e entretenimento não ocupam nenhum espaço no telejornal, pois em nenhum dos dias da pesquisa teve alguma ocorrência que coubesse nessa editoria. Esse fato ajuda a confirmar cada vez mais os objetivos do “TEM Notícias 2ª Edição” que tem como finalidade mostrar ao telespectador notícias rápidas e que tenham sido destaque na região durante todo aquele dia. Fatos ligados à cultura neste caso são deixados em segundo plano. Não que arte e cultura sejam acontecimentos dispensáveis, mas o fato é que existem ocorrências de maior importância e destaque acontecendo nos municípios cobertos pela TV TEM São José do Rio Preto e que ficam em primeiro plano.

2.3.1 Quantidade de notícias por cidades cobertas pela TV TEM

A TV TEM de São José do Rio Preto cobre 144 municípios do noroeste paulista. Na coleta de dados em 12 edições do “TEM Notícias 2ª Edição” podemos notar que foi dada uma atenção a todas às regiões que a TV se propõe a atender. Logicamente nesses 12 dias nem todos os 144 municípios foram mencionados no telejornal, mas provavelmente pelo fato de não ter ocorrido fatos importantes e de destaque que os

levassem todas essas cidades ao “TEM Notícias”. Se a coleta de dados fosse mais longa certamente conseguiríamos captar notícias de quase todos os 144 municípios cobertos pela TV TEM, mas como o período foi de 12 dias temos que levar em conta que algumas cidades não entraram no telejornal.

A cidade que teve maior ocorrência de notícias foi São José do Rio Preto, não pelo fato de ser a cidade onde esta situada a sede da TV TEM, mas pelo fato de ser a maior em população, o que conseqüentemente, leva a uma maior quantidade de acontecimentos que podem ser transformados em notícias.

As seis cidades que estão no gráfico II são as que foram mais mencionadas durante o período de nossa análise, abaixo de três notícias por cidade não foram colocadas no gráfico, pois muitos municípios foram citados duas ou uma vez nos 12 dias de gravação do telejornal.

Os municípios que ficaram de fora do gráfico II e que tiveram de uma a duas matérias durante toda a pesquisa foram: Penápolis, Glicério, Cardoso, Catanduva, Ecatu, Tanabi, Birigui, Cajobi, Ipiruá, Altair, Novo Horizonte, Uchoa, Valparaíso, Guaraci, Aguapeí, Monte Aprazível, Cedral, Buritama, Nhandeara, Clementina, Jales, Nova Luziânia, Urupês, Potirendaba, Meridiano e Olímpia.

Gráfico II – Ocorrências de notícias nas cidades que mais apareceram no telejornal durante o período analisado.



Como já foi mencionado São José do Rio Preto além de abrigar a sede da TV TEM e ser a maior cidade da região é o município que mais teve ocorrência de notícias nos 12 telejornais escolhidos para esta pesquisa, ao todo com 43 notícias sendo elas de todas as editorias, inclusive as notas cobertas que são rápidas e dadas no Resumo do Dia dentro do próprio telejornal. Em segundo lugar vem Araçatuba, considerada a segunda



maior cidade que tem cobertura da TV TEM com dez notícias. No terceiro lugar esta Mirassol, cidade próxima a São José do Rio Preto, com seis notícias. Fernandópolis vem em quarto lugar com cinco notícias. Na quinta posição com apenas quatro notícias esta Votuporanga e em último lugar com apenas três esta Andradina.

O que percebemos nesta avaliação é que quanto maior a cidade, maior serão os fatos ocorridos e conseqüentemente terá maior destaque no telejornal com uma quantidade maior de notícias.

Para se ter uma noção maior do espaço que cada cidade ocupa nesses 12 dias escolhemos as três que mais ocorrências de notícias tiveram e somamos os minutos que cada uma ocupou ao todo durante a pesquisa. As três cidades foram: São José do Rio Preto, Araçatuba e Mirassol. São José do Rio Preto ocupou um total de 44min24s, 19min40s para Araçatuba e 14min53s para Mirassol.

Percebe-se que a diferença entre o primeiro lugar para o segundo é muito grande tanto na quantidade de minutos ocupados por São José do Rio Preto quanto na quantidade de notícias, somando mais que o dobro de Araçatuba. Talvez isso se explique pela quantidade de habitantes que também é grande. No caso Araçatuba conta com 163 mil habitantes e São José do Rio Preto com 343 mil habitantes.

3. Considerações Finais

A presente pesquisa teve como propósito inicial o de analisar e investigar como é o processo de regionalização do telejornalismo em especial dentro de uma afiliada da Rede Globo, a TV TEM de São José do Rio Preto. Dentre a variada programação que essa emissora produz e oferece aos telespectadores da região escolhemos a segunda edição do TEM Notícias e levantamos a hipótese de que este telejornal teria seu conteúdo voltado para o contexto regional.

Assim como todas as afiliadas da Rede Globo a TV TEM mantêm um padrão e segue as normas estabelecidas pela sua matriz. Isso o torna de certa forma imutável, ou seja, devido à emissora central estabelecer a quantidade de minutos que cada telejornal deve ter por dia isso faz com que se em determinado dia existem muitos fatos importantes a serem noticiados e o tempo determinado pela Central da Rede Globo é curto, conseqüentemente as notícias terão que ser cortadas ou então encurtadas para caberem naquele espaço cedido à região. Entretanto ao analisarmos todo o percurso histórico da TV TEM veremos que esta cresceu muito e conseguiu seu espaço se compararmos sua programação atual com a de dez anos atrás. Por exemplo, no seu



início a TV TEM só expunha os assuntos regionais e hoje ela polemiza e discute os problemas das comunidades juntamente com os cidadãos ficando cada vez mais próxima do telespectador.

Esse desenvolvimento da emissora se deve muito à participação comercial, ou seja, a venda dos espaços publicitários e a participação das empresas da região. A TV TEM mudou muito esse quadro traçando estratégias e mostrando aos anunciantes regionais os resultados de se anunciar em uma grande rede de televisão. Já que o pensamento do empresário no interior era de que anunciar na Rede Globo em meio a grandes anunciantes seria um investimento pesado.

Devido a sua rapidez, objetividade e pelo pouco espaço que lhe é cedido, o “TEM Notícias 2ª Edição” não pode ser considerado o meio de comunicação mais importante da região, mas sim um complemento às outras formas de informação que estão disponíveis à população regional, como os jornais locais, revistas e emissoras de rádio. Contudo não é quantidade de informação que garante a uma pessoa ser informada, já que a informação em demasia leva quase sempre ao esquecimento. O importante é passar o necessário sendo breve e conciso naquilo que se diz. Seguindo este raciocínio a segunda edição do TEM Notícias leva isso como sendo um lema. Saber se o telespectador absorve ou não o conteúdo que lhe é apresentado pelo “TEM Notícias 2ª Edição” e conseqüentemente se torna um cidadão informado seria parte de uma outra pesquisa voltada aos estudos de recepção.

Em linhas gerais esse telejornal passa informações de interesse regional, mas ao mesmo tempo não se desvinculando de temas globais assim como discorre Ianni (IANNI, 1997, p.115) ao dizer que “O local e o global estão distantes e próximos, diversos e mesmos.”

Como pudemos concluir através dos gráficos apresentados os temas de maior veiculação no “TEM Notícias 2ª Edição” são de assuntos relacionados à Polícia e Cotidiano, que não deixam de ser uma forma de prestação de serviço, principalmente na editoria de Cotidiano que inclui assuntos variados, como: greves, invasões, protestos de grupos distintos, lutas por melhorias em serviços públicos e curiosidades. Todas essas abordagens temáticas podem ser consideradas uma prestação de serviço à comunidade o que faz com que neste ponto o “TEM Notícias 2ª Edição” cumpra com seus objetivos principais.



Seria muito simples e em partes nada crítico dizer que a comunicação regional proposta pelo “TEM Notícias 2ª Edição” é sem falhas, mas por outro lado ela consegue estar próxima disso.

Pela sua história de desenvolvimento é fácil de ser acreditar que em poucos anos ela possa ser considerada um modelo a ser seguido pelas outras redes regionais de televisão. Neste ano de 2008 a TV TEM completa apenas cinco anos de existência e já podemos verificar avanços e diferenças completamente visíveis em seu telejornalismo e na forma de se comunicar com o público. Esse é um parâmetro para que possamos imaginar como ela será daqui a mais cinco anos podendo inclusive se tornar um modelo de perfeição em telejornalismo regional que tanto pesquisadores da área como eu almejam para a sua região.

REFERÊNCIAS

BASTOS R. TV do Vale do Paraíba: PRODETAFI – Projeto de Desenvolvimento do Telejornalismo das Afiliadas, Rede Globo de Televisão. São Paulo, 1987.

BOURDIEU, P. Sobre a Televisão. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

CAPARELLI, S.; LIMA, V. A. Desafios da Pós-Globalização. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

_____. **Televisão e capitalismo no Brasil. Porto Alegre: L&PM, 1982.**

Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1998 / obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Lívia Céspedes. – 29. Ed. Atual. e ampl. – São Paulo: Saraiva, 2002. – (Coleção Saraiva de legislação).

FESTA, R., SANTORO, L. F. A terceira idade da TV: o local e o internacional. IN: NOVAES, Adauto (org.). Rede imaginária: televisão e democracia. São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, 1991.

GLOBO, M. Jornal Nacional – A notícia faz história. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2004.



IANNI, O. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

JACKS, N. **Querência: cultura regional como mediação simbólica**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

_____. TUFTE, T. **Televisão, identidade e cotidiano. Produção e recepção dos sentidos midiáticos**. A.A.C., BENTZ, I.M.G., PINTP, M.J.(orgs). Petrópolis. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MURDOCK, G.. **Cultural Studies at the Crossroads**. Australian Journal of Communication, 16 dez 1989. Apud GUEDES, Olga. Os estudos de recepção, etnografia e globalização. Produção e recepção dos sentidos midiáticos. RUBIM, A. A. C. , BENTZ, I. M. G., PINTP, M. J. (orgs.). Petrópolis: Vozes, 1998.

SCARDUELLI, P. **Network de bombacha: os segredos da TV regional da RBS**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1996.

SOUSA, C. M. (org.). **Televisão Regional – Globalização e Cidadania**. Rio de Janeiro: Sotese, 2006.

TEIXEIRA, T. P. S. **Todas as vozes: diferentes abordagens para um conceito de rádio local**. Dissertação de Mestrado. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1999.